



7º CICLO
DIÁLOGO
JOVEM NA
UNIÃO
EUROPEIA

RELATÓRIO DAS SESSÕES PRESENCIAIS

TU NA EUROPA

O Tu Na Europa é a implementação a nível nacional do Diálogo Jovem da União Europeia que é um processo articulado ao nível europeu, com implementações nacionais, cujo 7º Ciclo decorreu de janeiro de 2019 a julho de 2020, e que em Portugal é coordenado pelo Conselho Nacional de Juventude (CNJ). Este ciclo, sob o tema “Criar oportunidades para os jovens”, pretendeu consultar os jovens sobre que medidas deverão ser implementadas para o cumprimento dos Objetivos para a Juventude:

#7 Emprego de qualidade

#8 Educação de qualidade;

#6 Avançar a Juventude Rural.

Lançamento Oficial

A 5 de junho decorreu o lançamento oficial do 7º Ciclo do Tu na Europa - Diálogo Jovem da União Europeia em Lisboa e que contou com a presença de várias entidades do setor e onde os municípios foram auscultados relativamente às prioridades para a Presidência Portuguesa da UE no setor da juventude.

Participação Digital

Paralelamente, levou-se a cabo um questionário online sobre as mesmas temáticas, que foi divulgado a nível nacional e que recebeu 702 respostas.

Sessões Presenciais

No âmbito da parceria entre o CNJ, municípios, instituições públicas e organizações de juventude e da sociedade civil organizaram-se 25 sessões presenciais de auscultação, envolvendo

cerca de 500 jovens. Os resultados que aqui apresentamos resultam da compilação dos contributos das sessões e refletem a opinião/experiência/perceção das e dos jovens auscultados. As sessões presenciais foram dinamizadas pela Bolsa de Formadores e Facilitadores do CNJ, recorrendo à metodologia de Educação Não Formal.

Agradecimentos

A auscultação presencial só foi possível com o apoio das instituições parceiras e suas equipas, bem como com o engajamento dos e das jovens que acederam participar.

Membros do Grupo de Trabalho Nacional (GTN):

Conselho Nacional de Juventude, coordenador | Secretaria de Estado da Juventude e Desporto | Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) | Agência Erasmus + Juventude em Ação | Direção Regional de Juventude dos Açores | Direção Regional de Juventude e Desporto da Madeira | DYPALL Network

Parceiros:

Associação Juvenil Adamastor | C.M. Águeda e Casa de Juventude de Águeda | C.M. Fundão | C.M. Vila Nova de Gaia | C.M. Guimarães/ Casa de Juventude de Guimarães | C.M. Porto | C.M. Santa Maria da Feira | C.M. Santarém | C.M. Santo Tirso | C.M. Valongo | C.M. Vizela | Centro de Juventude de Lisboa | Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Serviços de justiça Juvenil

EDUCAÇÃO DA QUALIDADE

#8 Educação de Qualidade é um dos 11 Objetivos para a Juventude que foram desenvolvidos com base na visão e na identificação de prioridades dos jovens que participam no 6º ciclo do Diálogo Jovem da UE – ‘Juventude na Europa: o que vem a seguir?’ que ocorreu em 2017/2018 e que também contribuiu para a Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027.

Uma **Educação de Qualidade** deve integrar e melhorar as diferentes formas de aprendizagem, equipando as e os jovens para os desafios de um mundo em constante mudança.

A educação continua a ser a chave para a cidadania ativa, para uma sociedade saudável e inclusiva e para um maior e melhor acesso ao mercado laboral. Neste sentido, há necessidade de adaptar a visão sobre a educação para o século XXI. Essa adaptação deve focar-se nas competências transferíveis, na aprendizagem centrada no aluno e na educação não formal, de forma a garantir a igualdade e universalidade no acesso a uma **Educação de Qualidade**.

As contribuições das e dos jovens que participaram nas sessões presenciais do ‘Tu na Europa’ identificam um conjunto de obstáculos/desafios, mas também algumas propostas e soluções, para que todos os jovens em Portugal possam ter acesso efetivo a uma **Educação de Qualidade**.

DESAFIOS

No que diz respeito à Educação, a maior parte dos desafios identificados concentraram-se no Ensino Básico e Secundário, tendo sido identificados igualmente alguns problemas relativamente ao Ensino Superior.

Quanto à relação com os professores e comunidade escolar foram identificados os seguintes desafios:

- ↘ Falta de comunicação entre alunos e professores;
- ↘ Pouco ou nenhum espaço para expressão de opinião ou para participação nas aulas e nos processos de tomada de decisão da escola, agravada pela pouca valorização das opiniões dos alunos;
- ↘ Discriminação em sala e no ambiente escolar relativamente a alunos que já reprovaram, que têm dificuldades de aprendizagem ou que sejam provenientes de determinados grupos;
- ↘ Falta de espaço de diálogo sobre temas “tabu” tais como, a saúde mental ou o bem-estar emocional, bem como falta de apoio para jovens em situação de fragilidade;
- ↘ Pouco acompanhamento a nível da orientação vocacional e pouco contacto com o mercado de trabalho;
- ↘ Corpo docente pouco jovem o que leva a que haja grande desfasamento geracional entre professores e alunos;

Quanto às aulas e ao currículo, os jovens identificaram os seguintes desafios:

- ↘ Aulas pouco interativas e pouca diversidade dos métodos de ensino;
- ↘ Pouca componente prática ou promoção de aprendizagem fora do espaço escolar. Participantes defendem mais visitas de estudo, aulas com música, uso de recursos alternativos, etc.
- ↘ Falta de meios e apoios para aulas mais dinâmicas e para atividades fora da escola;

- ↘ Pouco enfoque na educação para a cidadania, diálogo intercultural e participação política;
- ↘ Estigma associado ao Ensino Profissional;

Quanto ao equilíbrio entre atividades curriculares e atividades extracurriculares:

- ↘ Sobrecarga horária e horários não facilitam a participação em outras atividades fora do contexto escolar;
- ↘ Poucas atividades desportivas e lúdicas;
- ↘ Poucas oportunidades integradas no sistema de ensino ligadas ao associativismo, voluntariado e participação democrática;

Quanto ao Ensino Superior, identificou-se o seguinte:

- ↘ Valor elevado das propinas;
- ↘ Valor elevado dos alojamentos, principalmente nos meios urbanos;
- ↘ Oferta insuficiente de alojamento em residências universitárias;
- ↘ Apoio social escolar insuficiente.

Quanto a infraestruturas:

- ↘ Modelo de salas de aulas desatualizado, com poucos meios complementares de ensino;
- ↘ Infraestruturas deficientes em muitos estabelecimentos, nomeadamente, aquecimento nas salas de aulas, acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, condições

adequadas nos espaços de lazer, de refeições e das casas de banho, etc.

ALGUMAS SOLUÇÕES

Com base nos problemas e desafios identificados, os participantes envolvidos nas sessões presenciais avançaram com as seguintes propostas e soluções:

- Seleção de professores que tenha em conta a sua motivação e aptidão para desempenharem as suas funções. Isso contribui para facilitar a criação de empatia com os alunos;
- Avaliação dos professores com base no seu desempenho;
- Criação de um banco de explicadores (ex: assim como o direito a um advogado oficioso)
- Pessoal mais especializado presente nas escolas para acompanhar os alunos quando necessário;
- Investimento em programas que contribuam para que a escola se torne um espaço onde os jovens possam debater, refletir e ganhar conhecimentos em áreas como a saúde mental, o voluntariado, o associativismo, a política e serem acompanhados por professores com formação nessas matérias e utilizando metodologias inovadoras;
- Introdução de métodos mais participativos e interativos nas aulas;
- Mais atividades nas escolas que tenham por base o interesse dos próprios alunos;
- Construção de mais residências universitárias e maior investimento na ação social escolar.



EMPREGO DE QUALIDADE

7 Emprego de Qualidade é também um dos 11 Objetivos para a Juventude que foram desenvolvidos com base na visão e na identificação de prioridades dos jovens que participam no 6º ciclo do Diálogo Jovem da UE - 'Juventude na Europa: o que vem a seguir?' que ocorreu em 2017/2018 e que também contribuiu para a Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027.

As pessoas jovens sofrem devido ao elevado número de desemprego jovem, a condições de trabalho precárias e exploradoras, bem como à discriminação no mercado de trabalho e no local de trabalho. A falta de informação e de competências adequadas para o emprego colocam desafios e obstáculos, impossibilitando que as e os jovens sejam totalmente integradas/os no mercado de trabalho. Foram também estes os problemas-chave que as e os jovens em Portugal identificaram e assinalaram nas sessões presenciais. É claro que é necessário tomar medidas para garantir um **Emprego de Qualidade** para todos. Neste sentido, os jovens que participaram nas sessões presenciais, propuseram um conjunto de medidas/soluções que permitem desenvolver um mercado de trabalho acessível e empregos de qualidade para todas e todos.

DESAFIOS

No que diz respeito ao Emprego, os principais desafios identificados foram:

-  Falta de oportunidades para entrar no mercado de trabalho;
-  Falta de conhecimento sobre os seus direitos enquanto trabalhadores ou estagiários;

- ↘ Discriminação com base, por exemplo, no aspeto físico ou zona onde se vive, o que dificulta o acesso ao emprego;
- ↘ Aproveitamento por parte dos empregadores da inexperiência dos jovens para justificar condições de trabalho precárias e salários abaixo do esperado;
- ↘ Os jovens estão sujeitos a que não lhes sejam pagas as horas extraordinárias e a trabalharem mais horas do que aquelas que deveriam;
- ↘ Muita sazonalidade na oferta de emprego disponível;
- ↘ Estágios não remunerados;
- ↘ Salário mínimo muito baixo;
- ↘ Sistema educativo desalinhado com aquelas que são as competências necessárias para o mercado de trabalho de hoje e, principalmente, do futuro.

ALGUMAS SOLUÇÕES

Com base nos problemas acima identificados, os jovens propuseram as seguintes soluções e recomendações:

- ↘ Aumento e melhoria das redes de informação sobre oportunidades de emprego/formação/estágio que estão disponíveis aos jovens através das escolas, municípios, centros de juventude, centros de emprego, etc.
- ↘ Benefícios fiscais para empresas que contratem jovens para o seu primeiro emprego com um contrato de trabalho de pelo menos 1 ano;
- ↘ Diminuição da idade da reforma para que haja mais oportunidades de emprego de qualidade disponíveis para jovens;

- Reforço de mecanismos que garantam que os estágios disponíveis cumpram critérios de qualidade;
- Implementação de programas de ação social que apoiam os jovens que estudam e trabalham. Alguns participantes referem que, por vezes, não podem somente estudar, mas que se estiverem a trabalhar, mesmo que em part-time, perdem acesso à ação social escolar;
- Aumento do salário mínimo;
- Implementação de um programa alargado, com uma campanha associada, dirigida a jovens e que tenha como principal objetivo informá-los e capacitá-los em matéria do direito do trabalho e do trabalho digno. O programa deveria primeiramente destinar-se àqueles jovens especialmente vulneráveis a situações de abuso (por exemplo, mulheres, minorias, jovens com baixas qualificações, etc.) e que se foque nos direitos dos jovens trabalhadores;
- Maior fiscalização para garantir que as empresas oferecem condições dignas aos seus jovens trabalhadores e estagiários uma vez que estes encontram-se numa posição vulnerável. Especial atenção deverá ser prestada aos “falsos recibos verdes” ou contratos sucessivos de muita curta-duração;
- Implementação de melhores mecanismos para que jovens trabalhadores e estagiários possam denunciar situações de incumprimento dos contratos de trabalho ou de estágio, ou para denúncia de situações de discriminação;
- Maior investimento na adaptação dos locais de trabalho para que sejam mais acessíveis a jovens com deficiência e criação de programas de incentivo à criação de emprego para jovens com deficiência ou problemas de saúde crónicos.

AVANÇAR A JUVENTUDE RURAL

#6 Avançar a Juventude Rural é igualmente um dos 11 Objetivos para a Juventude que foram desenvolvidos com base na visão e na identificação de prioridades dos jovens que participam no 6º ciclo do Diálogo Jovem da UE - 'Juventude na Europa: o que vem a seguir?' que ocorreu em 2017/2018 e que também contribuiu para a Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027.

Apesar do grande compromisso da UE para o desenvolvimento rural, e considerando que uma parte importante da população da UE vive em áreas rurais, existem diferenças predominantes e desigualdade no acesso a oportunidades para os jovens dos meios rurais. Foram também neste sentido as conclusões das sessões presenciais do 'Tu na Europa'. Porque - de acordo com este #6 objectivo - é importante garantir igualdade de oportunidades das e dos jovens em ambientes urbanos e rurais. Foram também muitas as propostas de soluções/iniciativas dos jovens que residem em Portugal.

DESAFIOS

Quanto aos desafios que enfrentam os jovens dos meios rurais, identificaram-se os seguintes:

- Transportes públicos deficientes e muito limitados;
- Isolamento em relação ao resto do país;
- Poucas oportunidades diversificadas de aprendizagem;
- Poucas oportunidades de emprego;
- O facto da maior parte da população nas zonas rurais ser idosa faz com que os jovens não sejam um grupo prioritário;

- ↘ Dificuldade no acesso aos serviços de saúde;
- ↘ Conetividade deficiente de internet e rede móvel;

ALGUMAS SOLUÇÕES

De modo a mitigar os problemas que os jovens do interior enfrentam e a estimular os jovens a se mudarem ou se manterem no interior, os participantes fizeram as seguintes recomendações:

- ↘ Desenvolvimento programas que estimulem os jovens a irem viver para o interior, oferecendo apoios para habitação e fixação;
- ↘ Apoio direto por municípios do interior a jovens que pretendam constituir família;
- ↘ Criação ou alargamento de programas de empreendedorismo ou de emprego que apoiem jovens que queiram investir ou se fixar no interior;
- ↘ Criação de espaços onde jovens possam engajar mais com as suas comunidades, por exemplo, desenvolvendo projetos que promovam o diálogo intergeracional, e onde possam ter acesso facilitado a oportunidades de aprendizagem e de mobilidade, bem como a atividades de ocupação de tempos livres ou culturais
- ↘ Maior oferta de transportes públicos para os meios rurais e nos meios rurais;
- ↘ Maior investimento na oferta de serviços públicos, nomeadamente a área da saúde, educação, etc.
- ↘ Maior incentivo a empresas que criem postos de trabalho no interior;

- ↘ Encorajamento à criação de organizações de juventude no interior através das quais os jovens possam influenciar os processos de tomada de decisão das suas comunidades ;
- ↘ Investimento nos serviços de transporte públicos no interior;
- ↘ Implementação de um programa nacional de intercâmbio entre jovens do interior e jovens das zonas urbanas (a nível do ensino secundário), de modo a que possam lidar em primeira mão com as rotinas diárias e desafios de parte a parte. Esse programa deveria envolver também organizações estudantis e ter como objetivo a busca de soluções inovadoras para os problemas que as e os jovens enfrentam.



Ficha técnica:

Coordenação Diálogo Jovem Da U.E.:

Helderyse Rendall

(Helderyse.rendall@cnj.pt)

Dinamização auscultação presencial:

Bolsa de Formadores e Facilitadores do CNJ

Conselho Nacional de Juventude

Rua dos Douradores 106-118,

R/C 1100-207 Lisboa

www.cnj.pt